

## Daisy-May Hudson apresenta "Molly", um drama urgente e emocionante

Daisy-May Hudson, cineasta britânica, criou 2024 um documentário com temática pessoal e intensa sobre sem-teto: o seu próprio. *Half Way* contou a história de como ela, sua mãe e sua irmã de 13 anos perderam a sua casa e se viram envolvidas no labirinto burocrático de albergues e meio-fins de semana, e a sua câmara mostrou ao público cada momento incômodo.

Agora, Hudson desenvolveu essas ideias em longa-metragem de ficção na tradição de Ken Loach's *Ladybird* *Ladybird* e *Cathy Come Home*. É um drama apaixonante, humano e urgentemente realizado, um olhar vívido do que é ser reduzido a angústia gridando pelo sistema - bem como o que é como trabalhar para o sistema e ser o muro de tijolos a ser gritado.

### A história de Molly, uma mãe solteira

Posy Sterling interpreta Molly, uma mãe solteira que sai da prisão esperando ser imediatamente reunida com os seus dois filhos pequenos. Para sua surpresa, ela descobre que sua própria mãe (TerriAnn Cousins), na cuja guarda ela havia colocado os seus filhos enquanto estava dentro, entregou-os aos serviços sociais, alegando estar muito estressada para desempenhar essa tarefa enquanto cuidava do seu parceiro doente. Agora Molly é sem-teto, inicialmente vivendo uma tenda, incapaz de ser premiada com a custódia dos filhos e apenas capaz de obter um apartamento de uma pessoa, desqualificada para obter-los novamente.

O filme mostra que cada encontro com a autoridade é um tormento de medo, vergonha e raiva - especialmente porque ela se sente como se tivesse cumprido a sua pena e pago a sua dívida para com a sociedade, mas agora está colocada um novo tipo de cadeia insidiosa. Seu instinto natural é exigir com raiva que esses funcionários solenes com pulseiras lanyard simplesmente entreguem os seus filhos. Mas ela também é consciente tristemente de que suas ações serão julgadas como as de alguém perigosamente instável e mau estado de saúde mental. "Estou sendo testada? É isso que está a acontecer?" ela grita dado momento.

E sim, ela está.

Há uma cena assustadora que Molly entra um quarto sem aspecto, antecipando abraços emocionados com os filhos, apenas para ser confrontada por um interrogatório de trabalhadores de cuidados. Para Molly, sente-se como escola, como falhar um exame que ela não sabia que tinha que fazer - e é o tipo de exame que você falha simplesmente por comparecer. Todos os oficiais são mulheres no "negócio de cuidados", uma ironia de gênero que o filme nos permite absorver gradualmente ao longo do tempo de execução. Algumas delas são insensíveis, mas muitas delas são claramente não: para elas, negar Molly é sua própria dor profissional. E Molly fará muito pior por si mesma ao tentar sequestrar os filhos.

Molly não recebe muito apoio de sua mãe, uma bebedora com depressão que uma cena inicial faz Molly cantar público no funeral do seu parceiro; uma bela interpretação de *Amazing Grace* que nos permite ver, com toque, o que ela era como uma garotinha. Sua única amiga é Amina (Idil Ahmed), que está um albergue sem-teto com o seu filho e ajud ``less a Molly, tardiamente, navegar no sistema. Um testemunho poderoso e veemente.

O senador J.D Vance, de Ohio (EUA), um político recém-chegado que já foi crítico franco do presidente Donald Trump e eleito para ser seu candidato a vicepresidente da República dos Estados Unidos

Trump fez o anúncio ontem, quando os republicanos formalmente nomearam-no para concorrer à presidência e dois dias depois de ter sobrevivido a uma tentativa sua vida num comício na Pensilvânia.

Vance, 39 anos de idade e ex-fuzileiro naval autor do livro best seller "Hillbilly Elegy", entrou no Senado apenas ano passado. Denunciou duramente Trump durante sua campanha 2024, até enviando mensagens para um antigo colega da Yale que ele temia ser o Hitler dos EUA ”.

---

**Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: grupo real bet

Palavras-chave: **grupo real bet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-22